

**UNIVERSIDADE FEEVALE
ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas**

VANESSA MARTINS

REVITALIZAÇÃO E RECONFIGURAÇÃO DA PRAÇA DO IMIGRANTE

**Novo Hamburgo, RS
2010**

VANESSA MARTINS

REVITALIZAÇÃO E RECONFIGURAÇÃO DA PRAÇA DO IMIGRANTE

Monografia apresentada como parte integrante do Trabalho Final de Graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

Orientadoras: Suzana Vielitz de Oliveira

Novo Hamburgo
2010

AGRADECIMENTOS

Às professoras: Luciana Martins, Alessandra Brito e Ana Carolina Pellegrini, pela orientação no desenvolvimento desta pesquisa e pelo incentivo no aprimoramento de meus conhecimentos.

Aos meus pais, Nadir e Beto, pela compreensão, colaboração e incentivo em toda a minha trajetória de vida e acadêmica.

A todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, que contribuíram com o que sei hoje de arquitetura e urbanismo e passaram adiante seus conhecimentos, me incentivando e orientando de alguma maneira, desde às aulas, até a escolha do tema do trabalho de pesquisa e colaboração com sugestões bibliográficas e material de apoio.

Aos meus colegas de curso, pelas opiniões, sugestões e pela caminhada rumo ao mesmo objetivo.

Às minhas amigas, pela compreensão e carinho com “as ausências de minha presença” nos encontrinhos e ao Edu, por estar ao meu lado neste momento importante em minha vida.

A Suzana Vielitz de Oliveira e Markus Wilimzig, pelas contribuições, orientação e amizade.

Muito obrigada!

“Ora, a praça não deve ser conservada porque é uma paisagem notável. Mas simplesmente – e basta – porque é uma praça” (Machado, 2007).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. TEMA	7
1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	7
2 MÉTODO	13
3 REFERENCIAL	14
3.1 O PAPEL DA PRAÇA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO SOCIAL ...	14
3.2. O MUNICÍPIO: NOVO HAMBURGO	16
3.2.1 Localização do Município	16
3.2.2 Breve histórico	16
3.3. APRESENTAÇÃO DA PRAÇA DO IMIGRANTE	20
3.3.1 Localização do lote	20
3.3.2 Fluxos viários locais e estrutura urbana do entorno	21
3.3.3 Transformação e situação atual da praça	24
3.3.4 Levantamentos: fotográfico e topográfico	32
3.3.5 Clima e ventos predominantes	36
3.4. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	37
3.4.1 Regime urbanístico	37
4. ANALOGIAS E REFERÊNCIAS	39
4.1 PRAÇA ARI COELHO	39
4.2 JARDINS DO MUSEU DO IPIRANGA	41
4.3 PLACE DES VOSGES	42
4.4 SCHOUWBURGPLEIN	43
4.5 INCONTRO TRA I POPOLI SQUARE	45
5 INTENÇÕES DE PROJETO	47
5.1 ADEQUAÇÕES, REQUALIFICAÇÕES E MELHORIAS PROPOSTAS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

A praça, objeto deste trabalho de pesquisa, é entendida como produto de uma necessidade inerente aos seres humanos: o convívio social. Ao falar de praças é necessário entender que não trata-se apenas da manifestação espacial resultante da configuração da malha urbana, mas que são espaços existentes há milênios, utilizados por diferentes civilizações de várias maneiras, sempre exercendo a função de integração e sociabilidade (MAZERÓ, 2006).

Este presente trabalho é um estudo preliminar a uma etapa de desenvolvimento de um projeto que visa a proporcionar a Revitalização e Reconfiguração da Praça do Imigrante, na cidade de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul. Portanto, faz parte deste estudo uma análise sobre o tema proposto, demonstrando a relevância que a intenção de projeto assumirá na cidade e proporcionando, através do levantamento de dados, a base fundamentadora do projeto.

No capítulo 1 a pesquisa aborda o tema escolhido e o justifica. Alguns conceitos sobre a praça pública são enfocados no capítulo Referencial, em que busca-se algum aprofundamento teórico para fundamentar a importância do espaço no cotidiano das cidades atuais. Em seguida, no subcapítulo 3.2 é feita uma apresentação do município de Novo Hamburgo para contextualizar, a partir do subcapítulo 3.3, a apresentação da Praça do Imigrante e o ambiente urbano em que está inserida. Nesta etapa é feita a localização do lote, levantados os dados pertinentes à área de intervenção e são analisadas a situação atual da praça, o sistema viário e o entorno do lote, assim como as condicionantes climáticas.

Após esta etapa, já no subcapítulo 3.4, são verificadas as condicionantes legais em termos de legislação municipal e parte-se para uma breve abordagem sobre projetos análogos e referenciais que contribuíram de alguma maneira, em termos formais ou usos semelhantes, para a concepção do projeto proposto. O capítulo final trata, através de ideias ainda em desenvolvimento, das intenções de projeto e intervenções necessárias para que a praça volte a ser adequada às necessidades dos usuários e um importante elemento compositivo urbano.

Através destes estudos e da elaboração desta pesquisa, tem-se como objetivo desenvolver um projeto de revitalização e requalificação para a Praça do Imigrante que promova um impacto positivo e crescente ao patrimônio já instalado e ao novo, através de melhorias aplicadas no âmbito das atividades de passeio, lazer contemplativo, cultural e convívio social.

1. TEMA

Projeto de Revitalização e Reconfiguração da Praça do Imigrante, localizada na cidade de Novo Hamburgo, RS.

1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O tema proposto visa a readequar o projeto existente da Praça do Imigrante à nova dinâmica urbana que tem se estabelecido em Novo Hamburgo, desde a sua criação, com o crescimento e o desenvolvimento constantes da cidade.

Até meados do século XX, a Praça 14 de Julho, hoje denominada Praça do Imigrante, mantinha-se abrigando um chafariz e um coreto (figura 1), conforme havia sido construída por Leopoldo Petry em sua administração, de 1927 a 1930. Porém, este mesmo chafariz foi demolido na administração de Dr. Alberto Severo, mais precisamente em 1944 (PETRY, 1959).

A Novo Hamburgo recém emancipada ansiava por crescimento e desenvolvimento, distanciando-se assim de seus lastros históricos e dos valores trazidos pelos imigrantes com a colonização (PETRY, 1959).

Os primeiros anos pós-emancipação pareciam prenunciar o progresso que a cidade de Novo Hamburgo viria ter. A leitura do primeiro Código de Posturas da cidade de NH, instituído em 1929, pelo então intendente Sr. Leopoldo Petry, remete para iniciativas imediatas promovidas pela Intendência. Este primeiro Código já contemplava indiretamente várias sugestões de preservação, como o incentivo à conservação de fachadas ou a preocupação estética com o perfil urbano (OLIVEIRA, 2009).



Figura 1: **Praça 14 de Julho, com o primeiro chafariz**
Fonte: Acervo da família Oliveira; 1940.

Porém, ao longo do tempo, as administrações municipais deixaram a desejar no âmbito de preservação do patrimônio da cidade e, conseqüentemente, o que era história foi-se modificando e deteriorando por falta de conservação e por falta de uma legislação específica. Com a atual Praça do Imigrante não foi diferente.

Localizada entre o antigo leito da Viação Férrea e a Avenida Pedro Adams Filho, sofreu em seu aspecto físico a lei da transformação permanente. Desde a emancipação municipal, em 1927, quando somente era um descampado abandonado, até os anos 90, a praça ganharia obras em praticamente todas as administrações municipais. Todas as modificações tiveram o mesmo intuito: torná-la agradável àqueles que ali frequentavam (SELBACH, 1999).

Antes uma praça predominantemente verde, cercada por avenidas de mão-dupla, com passeios largos, um chafariz e um coreto (figura 2). Atualmente, um grande quarteirão de concreto, abrigando um receptivo turístico sem identidade, com um chafariz agora coberto, servindo de palco para manifestações de todos os tipos, e o calçamento em péssimo estado de conservação, servindo também de abrigo noturno para quem não tem onde dormir (figuras 3 e 4).

Esta é a atual situação da Praça do Imigrante, o que motivou a escolha do tema do presente trabalho.



Figura 2: Área central da Praça 14 de Julho, atual Praça do Imigrante, nos anos 50
Fonte: Acervo Fundação Scheffel; s.d



Figuras 3 e 4: Moradores de rua, utilizando pavimento da praça como abrigo e o fechamento do chafariz; com o Receptivo Turístico ao fundo
Fonte: AUTORA; 2010.

Em decorrência de projetos inadequados, a Praça do Imigrante sofre atualmente, com o desuso intencional por parte dos habitantes da cidade e muitas vezes, acomoda apenas o uso seletivo em áreas como as bancas e o palanque cívico, este último em época de campanhas políticas municipais. A praça, neste caso, perdeu seu significado urbanístico e social, gerando apropriações indevidas por ocupações informais de camelôs e falta de investimentos para a manutenção e conservação de suas instalações. (figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6: Praça do Imigrante atualmente, com comércio informal em sua parte central e o banheiro público desativado

Fonte: AUTORA; 2010.

Por outro lado, ela ainda é a principal praça de Novo Hamburgo e preserva em termos históricos, um significado importante no contexto da cidade e de seus habitantes. Nela, apesar da pouca infraestrutura disponível, acontecem eventos culturais importantes para a sociedade, como por exemplo, a apresentação de crianças atendidas nos Núcleos de Atendimento Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA). Estas crianças e adolescentes dos núcleos apresentam-se com danças, coral, teatro de bonecos e campeonatos de xadrez, e estes encontros acontecem todos os anos e contam ainda com tendas que comercializam artesanatos, porta-retratos e almofadas com valores que variam de R\$ 0,50 a R\$ 5,00. Todos os objetos são confeccionados por integrantes dos núcleos Asema e o dinheiro arrecadado é revertido para eles (figura 7).



Figuras 7: Crianças dos núcleos Asema em dia de apresentação, com a presença do vice prefeito, na época, Raul Cassel, 2007

Fonte: VIVA Novo Hamburgo; 2010.

Ainda dentro do âmbito social e cultural, em outubro de 2009 a Praça do Imigrante foi palco do “I Encontro Regional das Escolas Abertas”. O projeto “Escola Aberta” visa a proporcionar a crianças e adolescentes carentes e de baixa renda, lazer, encontro, socialização de saberes, elevação da autoestima e envolvimento dos jovens em atividades produtivas. Neste encontro osicineiros tiveram a oportunidade de demonstrar suas habilidades com grafite, dança de rua e artes circenses (figuras 8,9 e 10).



Figuras 8,9 e 10: **Apresentação na Praça do Imigrante das crianças atendidas pelo projeto “Escola Aberta”, 2009**

Fonte: Sec. de Educação e Desporto de Novo Hamburgo; 2010.

Muitos são os problemas que afetam a Praça do Imigrante nos dias atuais, desde a precariedade do estado de conservação das circulações para pedestres, passando pela falta de manutenção dos equipamentos e instalações, até a falta de integração com o entorno. Todas estas questões precisam ser revistas para que a praça possa ter novamente um caráter urbanístico relevante. Independente do caminho ou estilo que seja seguido em termos arquitetônicos torna-se necessário que as intervenções apresentem resultados baseados na herança cultural de Novo Hamburgo, nas mudanças ocorridas na cidade desde que a praça era cartão postal, e no modo de viver coletivo de uma população.

O tema apresentado tem relevância para a cidade de Novo Hamburgo, uma vez que o Plano Diretor Urbanístico e Ambiental da Cidade (PDUA, Lei

Municipal nº 1.216 de 20 de dezembro de 2004) propõe, pela primeira vez, regras para a preservação do patrimônio.

Na seção II – Dos Objetivos, é definido pelo Art. 3º os principais objetivos do Plano Diretor Urbanístico Ambiental, e entre eles consta:

VI – preservar, proteger e conservar o patrimônio histórico, cultural, paisagístico e os recursos naturais.

Neste ano de 2010, a política pública da cidade voltou-se de fato para as questões de requalificação e reabilitação urbanas do município. A Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, através do Edital de Concorrência nº 06/2009 no âmbito do Programa Municipal de Desenvolvimento Integrado instituiu desta maneira o início dos estudos de concepção e projetos básicos para a Reabilitação urbana de Novo Hamburgo, com ênfase no Centro Histórico de Hamburgo Velho e Área Central (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010).

A presente proposta para o projeto de requalificação da Praça do Imigrante visa a transformá-la novamente num importante elemento da composição urbana em Novo Hamburgo, requalificando-a como espaço atrativo e reconfigurando sua estrutura de acordo com o setor onde está inserida (Setor Comercial Central - SCC-) definido pelo Plano Diretor. Assim, pretende-se também levar para dentro da praça a salubridade que ela merece e equilibrar o meio a que todos tem direito, permitindo que a vida pública encontre a possibilidade de se manifestar em um espaço planejado para esta necessidade.

Por fim, o que pretende-se com o projeto é devolver à praça o seu caráter social, levando em consideração duas premissas básicas: o uso e a acessibilidade, e com isso levar de volta à praça central um cenário propício a encontros, convivência e a sensação de pertencimento à cidade. Desta maneira será possível mostrar para a população um panorama mais abrangente do papel que tem este espaço público; recuperando o simbolismo desta área central e promovendo sua reestruturação, através de melhorias nos seus valores ambientais, funcionais, estéticos e simbólicos.

2 MÉTODO

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos para a elaboração de um trabalho de pesquisa, utilizou-se para o presente trabalho, de pesquisa bibliográfica realizada a partir de livros, artigos acadêmicos e materiais disponibilizados na internet.

Outra parte do estudo foi realizado através de pesquisa documental, utilizando fontes periódicas encontradas no Arquivo Público do Vale dos Sinos (APVS), acervos particulares de fotografias e documentos e órgãos oficiais, tal como a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

A equipe envolvida no projeto de Requalificação da Área Central e do Centro Histórico de Hamburgo Velho, assim como um grupo de profissionais engajados nas causas preservacionistas da cidade foram de suma importância para a realização desta pesquisa, pois, conhecedoras do local em estudo, algumas pessoas destes grupos contribuíram com depoimentos, cederam imagens e compartilharam seus conhecimentos.

Também utilizou-se como método de trabalho a pesquisa de campo exploratória, com a finalidade de observar, analisar e entender as características do sítio em estudo, para posterior elaboração das intenções de projeto citadas neste trabalho.

Fez parte do estudo observar o cotidiano da praça em diferentes horários, nas ocasiões de obtenção das imagens. Pôde-se assim, perceber as questões deficientes no espaço atual, como também as qualidades existentes na área e no entorno. Desta maneira, foi possível familiarizar-se com o ambiente, clarificando conceitos e contribuindo para o embasamento projetual.

3 REFERENCIAL

3.1 O PAPEL DA PRAÇA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO SOCIAL

A tipologia praça, ao longo da história tem assumido distintas conformações em respostas a distintos fatores tais como: evolução urbana x natureza, entre outros. A praça poderia ser caracterizada fisicamente como uma manifestação espacial resultante da malha urbana e tradicionalmente presente desde a cidade medieval ou mais remotamente, desde a ágora grega e o fórum romano, assumindo diversas formas de expressão, porém sempre produto de uma necessidade funcional mais ou menos evidente, de caráter civil, militar ou religioso. É um local de reuniões, notícias e intercâmbios. (ORNSTEIN; BRUNA; LIMA, 1994).

Na cidade atual, o desenvolvimento frenético das relações humanas distanciadas, potencializadas pela tecnologia e o paralelo fortalecimento dos mercados automobilístico e imobiliário, contribuem consideravelmente para o enclausuramento das relações sociais, que acabam acontecendo em *shopping centers*, restaurantes, *cyber* cafés e o local público perde o caráter de espaço para convívio e manutenção das relações sociais. Certamente essa transição ocorreu gradativamente, por conta das mudanças no cenário urbano, da formação de diversas categorias sociais e da bagagem cultural dessas pessoas, mas tornou-se mais aguda nos dias atuais por conta de uma série de fatores relacionados ao cotidiano inseguro e insalubre das grandes cidades.

Em tempos de ocupação desordenada do solo, de “inchamentos” das cidades e falta de planejamento urbano, torna-se impossível desviar a atenção do relevante papel das praças públicas no contexto urbanístico-ambiental. É de suma importância reaproveitar estes espaços urbanos de uso público, torná-los um cenário de encontro agradável e com isso, despertar a auto-estima da cidade (LERNER, 2003).

E neste contexto um tanto confuso é que as cidades estão crescendo, muitas vezes desordenadamente, em uma escala frustrante para aqueles que com ela se preocupam e acabam tornando-se desvalorizadas e ausentes de suas funções originais. Desta maneira, o ambiente público de convivência torna-se frio e distante da maioria da população, por muitas vezes marginalizado, abandonado a invasões ou limitado a eventos de manifestações políticas. A propósito, de acordo com o que determina o art. 225 III da Constituição Federal, as praças

devem ser vistas como espaços territoriais urbanos de relevante valor ambiental, cabendo a todos o dever de protegê-las e preservá-las. E sendo a praça o elemento mais democrático do contexto urbano de uma cidade, ela deveria estar constantemente próxima dos valores da população e nunca distanciada dos fatos e também dos valores históricos da cidade na qual está inserida. Mas de fato isto nem sempre acontece e as praças, assim como outros bens de uso comum do povo, acabam por desempenhar um papel secundário na vida da cidade.

Ao descrever uma praça, ocupamo-nos predominantemente em falar da infra-estrutura que existe dentro dela. Cita-se o parquinho para as crianças, as quadras esportivas, pistas de skate, chafarizes e vez ou outra fala-se de jardins ou outro aspecto específico. Mas, onde começam as particularidades da praça como espaço urbano e do que ele depende? Quais outros aspectos, de fato relevantes, para um entendimento da praça como estrutura urbana?

O entendimento da praça depende da sua forma, de seus valores históricos e caráter simbólico, do local onde está inserida, do entorno próximo, dos benefícios que ela pode fazer à região a que pertence e ao público que a frequenta. Obviamente as pessoas têm sensações e impressões diferentes ao percorrerem um mesmo espaço e estes sentimentos qualificam ou desvalorizam o lugar perante cada um, mas é também deste conjunto de sensações que as cidades são formadas, que os espaços urbanos densificam-se ou tornam-se desvalorizados. Em todos os casos, o lugar é produto da coletividade (ROSSI, 2001).

Dentro desse contexto de percepções, transformações, seguindo a expansão urbana e o adensamento da cidade, o espaço público urbano passa a ser adaptado a estas mudanças e passa a adquirir várias e distintas funções, dependendo de sua localização. O crescimento urbano e o adensamento das cidades estão levando a população a valorizar cada vez mais os “espaços verdes”, a precisar deles para desfrutar de momentos de relaxamento e atividades recreativas (ROBBA E MACEDO, 2002).

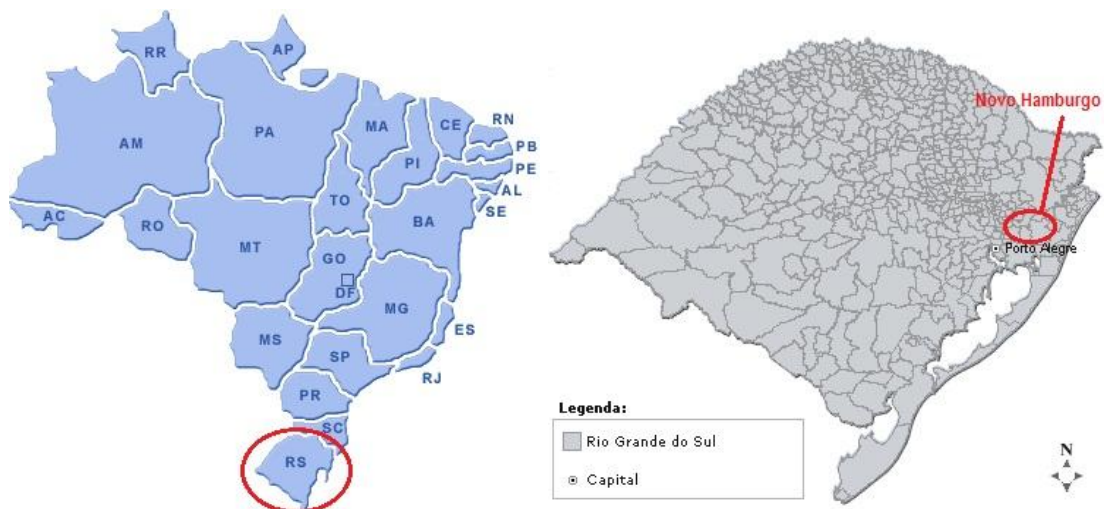
Na última década, o apelo ao fortalecimento de uma consciência ecológica em nível mundial tem feito com que muitas pessoas vejam a necessidade da preservação do patrimônio ambiental. A conservação das praças e parques, como bens de uso comum do povo, pode ser o ponto de partida na

busca do resgate da qualidade de vida e da consciência ambiental nas grandes cidades.

3.2. O MUNICÍPIO: NOVO HAMBURGO

3.2.1 Localização do Município

Novo Hamburgo é uma cidade brasileira do Estado do Rio Grande do Sul, situada no Vale do Rio dos Sinos, distante 40 km da capital do Estado, Porto Alegre (figuras 11 e 12). O município, banhado pelo Rio dos Sinos, compreende uma área de 217 km² e tem uma população de 255.495 habitantes. Os limites territoriais são: os municípios de Dois Irmãos e Ivoti ao Norte; Estância Velha a Noroeste; São Leopoldo e Sapucaia, a Sudoeste, Gravataí a Sudeste; e Campo Bom, Sapiranga e Taquara a Leste (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010).



Figuras 11 e 12: **Localização: do RS no Brasil e localização de Novo Hamburgo no RS**
Fonte: GOOGLE MAPS, adaptado pela AUTORA; 2010.

3.2.2 Breve histórico

A partir de 1824, os imigrantes fixaram raízes em Novo Hamburgo, que nasceu da perseverança e da força do imigrante. Formou-se então uma

comunidade unida e trabalhadora que se chamava inicialmente *Hamburger Berg* (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010).

O sítio no qual veio a se desenvolver o centro da cidade de Novo Hamburgo, surgiu com a construção da estação férrea *New Hamburg* (figura 13). Esta via férrea foi construída ligando Porto Alegre a Novo Hamburgo na Rua Primeiro de Março, às margens da Praça 14 de Julho, como era denominada a Praça do Imigrante na época. Por falta de verba para a continuidade das obras, a estação férrea foi estendida até Hamburgo Velho somente 27 anos depois, e este prolongamento foi denominado *Hamburger Berg* (figura 14), quando também chegou ao seu destino: a cidade de Taquara, em 1876 (OLIVEIRA, 2009).

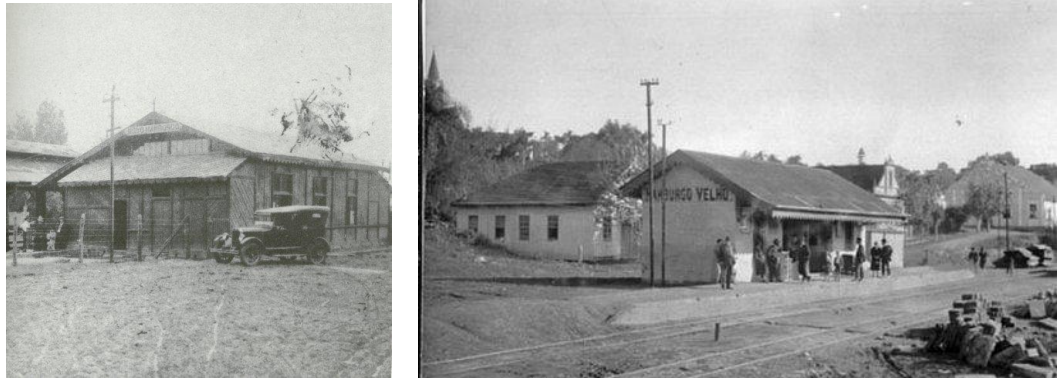
Em 1966 a linha férrea foi desativada e a Estação Ferroviária às margens da praça foi demolida e a Estação de Hamburgo Velho permaneceu ainda até a abertura da Avenida Victor Hugo Kunz, por volta de 1972 (SCHUTZ, 1992).

Em 5 de abril de 1927, através do Decreto nº 3.820 Novo Hamburgo concretizou sua emancipação política e como intendente provisório foi nomeado Jakob Kroeff Neto.

Em 1929 adotou-se um código de posturas com “*a finalidade de evitar maiores despesas às gerações futuras, para que elas não viessem a destruir ou corrigir aquilo que viria a ser construído*”. Assim, acharam-se forçados a organizar os projetos e planos de construções “*de acordo com os ensinamentos da técnica moderna*” (JORNAL O 5 DE ABRIL, 1929).

Múltiplos fatores influenciaram na forma e no ritmo do crescimento urbano de Novo Hamburgo. Desde sua fundação, a cidade formou-se espontaneamente, sem que houvesse um plano urbanístico pré-estabelecido. A cidade cresceu alicerçada no desenvolvimento comercial e industrial do calçado, o que facilitou o alastramento populacional sem que fossem obedecidos traçados mestres ou determinados por lei.

Em 1952 formou-se uma comissão mista para tratar do planejamento urbano. Nela havia dois engenheiros civis, um topógrafo, três comerciantes, dois industrialistas, dois juristas e um desenhista. Urbanistas ou arquitetos não havia nenhum (JORNAL O 5 DE ABRIL, 1952).



Figuras 13 e 14: **Estação Férrea New Hamburg, 1927 e Estação Férrea Hamburger Berg, 1960**
 Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil; 2010.

Na década de 60 Novo Hamburgo começou a dar nomes às suas ruas e números para as casas, mas este processo tornou-se demorado devido às dificuldades encontradas no levantamento de dados das “personalidades” que dariam os nomes às ruas (JORNAL NH, 1961).

O crescimento atraiu muitos imigrantes, que nas décadas de 60 e 70 chegaram à cidade atraídos pela boa demanda na oferta de empregos e necessidade de mão-de-obra calçadista, o que acarretou na necessidade de investimentos significativos na infra-estrutura da cidade.

Em maio de 1963 foi inaugurada a primeira Festa Nacional do Calçado, a FENAC, que deu um grande impulso econômico para a cidade. Os pavilhões foram especialmente construídos para este fim e reuniram para exposição e negócios, produtos do setor coureiro-calçadista produzidos na região. Em poucos anos, os esforços do empresariado local foram transformados em ganhos e crescimento acelerado para a região (OLIVEIRA, 2009).

Desta maneira, Novo Hamburgo viveu tempos de muita prosperidade econômica com a exportação calçadista e também na área da construção civil, já que surgiam novos prédios de apartamentos, restaurantes e hotéis, com o intuito de acomodar os turistas e investidores que visitavam a cidade para negócios.

Já nos anos 80 a inflação agravava a economia brasileira e a desvalorização diária da moeda, levava a uma “correria atrás do dinheiro”. Para os empresários locais o dinheiro rendia no exterior, enquanto que no Brasil, o dinheiro era desvalorizado a cada dia (SCHEMES, 2005).

Nos anos 90 a economia da cidade foi desestabilizada por uma série de fatores, dentre eles a presença da China na produção e exportação de calçados

com mão-de-obra barata e também a retomada das mesmas atividades pelo mercado europeu. E embora a crise dos anos 90 tenha estancado o crescimento populacional hamburguense, agudizou os problemas mais graves da cidade como favelização, transporte insuficiente e deficiências na infraestrutura.

Neste contexto é que se insere o progresso em Novo Hamburgo. A cidade viveu seus dias de glória quando buscava incansavelmente o progresso, confundindo-o como conquistas materiais. Renovou sua arquitetura, construiu belas residências e edifícios suntuosos, alinhou e calçou as suas ruas, ordenou o desenvolvimento, enfim, procurou crescer e ganhar feições de pequena metrópole. Para tanto, precisou deixar de lado memórias que ligavam-lhe ao passado, uma vez que não queria volta. Negou suas origens coloniais para mergulhar no sonho urbano. E esta mudança teve que fazer sem nostalgia. Obviamente, neste processo, conheceu as intempéries do caminho. As mazelas inerentes ao crescimento chegaram de prontidão. Entendendo o progresso como uma força dinâmica e irresistível, como o vento que sopra do paraíso e impele a seguir em frente, a cidade progrediu (SELBACH, 1999).

3.3. APRESENTAÇÃO DA PRAÇA DO IMIGRANTE

A Praça do Imigrante é uma das principais praças da Cidade de Novo Hamburgo. Nos anos 30 foi o cartão de visitas da cidade, porém, de lá pra cá vem sofrendo transformações permanentes e sendo o cenário principal de constantes experiências por parte da gestão pública, o que nunca lhe rendeu um projeto definitivo.

3.3.1 Localização do lote

A Praça do Imigrante localiza-se no Centro da cidade, entre duas vias principais: a Rua Primeiro de Março e a Avenida Pedro Adams Filho (figuras 15 e 16).

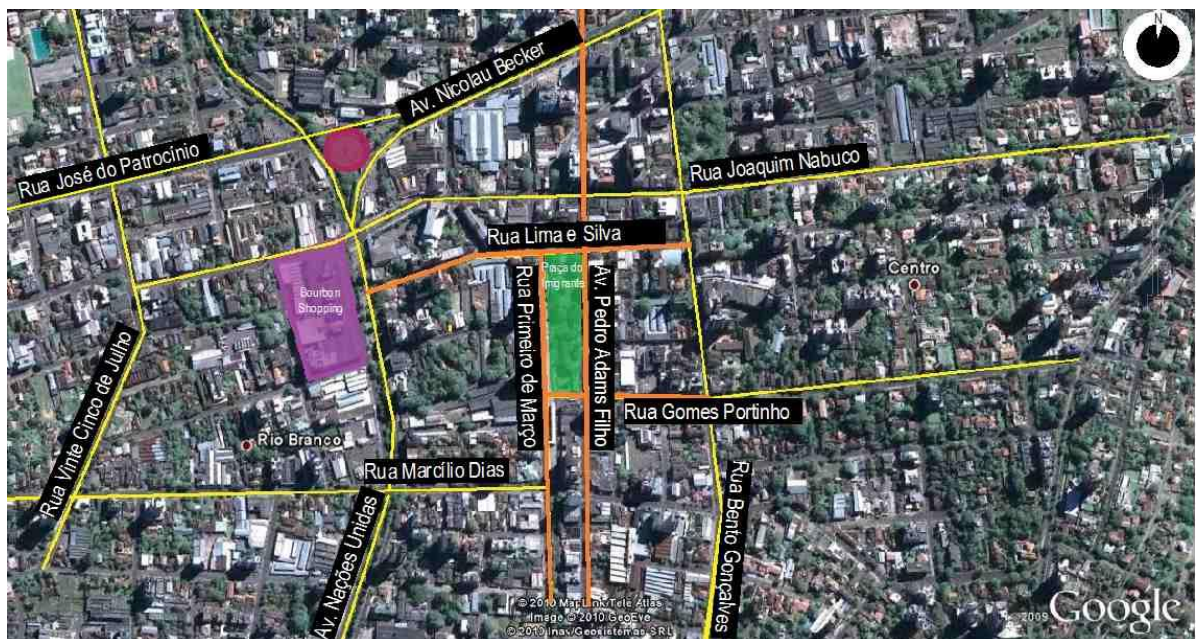


Figura 15: Localização da Praça do Imigrante
Fonte: GOOGLE EARTH adaptado pela AUTORA; 2010.



Figura 16: O lote da Praça do Imigrante
Fonte: GOOGLE EARTH adaptado pela AUTORA; 2010.

3.3.2 Fluxos viários locais e estrutura urbana do entorno

O lote em estudo localiza-se no bairro Centro, no quarteirão definido pelas ruas Primeiro de Março, Lima e Silva, Gomes Portinho e Av. Pedro Adams Filho (figura 17).



Figura 17: Fluxos viários no entorno do lote em estudo
Fonte: GOOGLE EARTH adaptado pela AUTORA; 2010.

O sistema viário local da área em estudo foi consolidado grande parte em função do setor comercial central, que é a área em que situa-se a Praça do Imigrante e do corredor de tráfego e transporte, que é a Rua Primeiro de Março.

O fluxo na Avenida Pedro Adams Filho no trecho do quarteirão em estudo é sentido mão única e na Rua Primeiro de Março é mão-dupla, com o corredor de ônibus entre as duas pistas. Na Avenida Pedro Adams Filho o trânsito é lento porque o movimento de veículos e pedestres é intenso e a rua torna-se muito estreita, pois são permitidos veículos estacionados nos dois lados, paralelos à rua.

De acordo com a Tabela de Sistemas Viários do Plano Diretor municipal, a Avenida Pedro Adams Filho possui características para TIPO C2. Portanto, a avenida é uma via urbana para trânsito rápido, com média acessibilidade aos lotes e duas pistas com canteiro central (desde o início dos anos 60 que a Pedro Adams não possui mais canteiro central no trecho em estudo; figura 18). A largura total do perfil da avenida, segundo a tabela, é de 26 metros (mas a avenida atual possui 20 metros), largura da pista de 9,5 metros, declividade máxima de 12%, estacionamento paralelo, passeios centrais e laterais a definir. A Rua Primeiro de Março possui características para TIPO PE. Portanto, é uma via com perfis específicos a serem definidos por projeto especial. A largura total do perfil da rua, largura da pista e declividade máxima, assim como canteiro central, passeios centrais e laterais devem ser definidas pelas diretrizes determinadas pelo órgão responsável.

As ruas Lima e Silva e Gomes Portinho, localizadas respectivamente, nas faces norte e sul do quarteirão em estudo, são ruas não muito extensas e direcionam o fluxo de veículos e pedestres para outras ruas principais da área central.



Figura 18: A **Avenida Pedro Adams Filho com canteiro central nos anos 20**

Fonte: Acervo da Fundação Scheffel; s.d.

O entorno do lote em estudo é em sua maioria ocupado com comércios e serviços (figura 19), o que gera intensa movimentação de veículos e pedestres e conseqüentemente, certa dificuldade no manejo destes fluxos por parte da fiscalização de trânsito. O grande número de veículos que trafega na área central traz como consequência um trânsito lento e frequentemente desrespeito às leis e acidentes.

A transformação da área central, ocorrida com a modernização da cidade ao longo de vários anos fez com que as antigas construções dessem lugar a prédios altos e mais imponentes do ponto de vista moderno, os prédios históricos sumiram e novas fachadas ladearam o entorno da Praça do Imigrante (SELBACH, 1999).

De fato, todo o quarteirão é densamente edificado, e também há profusão de anúncios comerciais, fachadas diversificadas, excesso de concreto e ausência de vegetação. Além disto, o hamburguense está acostumado a estacionar o carro em frente à loja que deseja ir, já que para ele o automóvel é fundamental, e isto ocorre na maioria das ruas e avenidas da cidade. O estacionamento paralelo é pago e permitido, causando transtornos por conta das concorridas vagas e desqualificando a área como centro de lazer, principalmente

ao longo da praça, que é uma área que requer mais humanização do que carros expostos.



Figura 19: **Mapa de usos**

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, adaptado pela AUTORA; 2010.

3.3.3 Transformação e situação atual da praça

“Já foi, atualmente não é, e parece que nunca mais vai ser cartão postal de Novo Hamburgo” (DECKER; 2010). É desta maneira que a Praça do Imigrante é vista atualmente. Porém, não foi sempre assim.

Logo após a emancipação, em 1927, foram feitos muitos esforços para transformar a então denominada Praça 14 de Julho em um espaço agradável, com vegetação abundante, iluminação e bancos de cimento. A preocupação com a aparência da praça era constante por parte dos governantes da cidade e notícia nos dois principais jornais: Inicialmente *O 5 de Abril* e depois o Jornal NH. Na época, preocupava-se com o estado de conservação dos locais públicos da cidade e a prefeitura publicava nos jornais pedidos de colaboração na conservação das praças (figura 20). Além da conservação das praças, as autoridades do município atacavam também a questão da limpeza urbana, divulgando que fazia parte dos atos de civilidade manter a limpeza da cidade em que moravam.

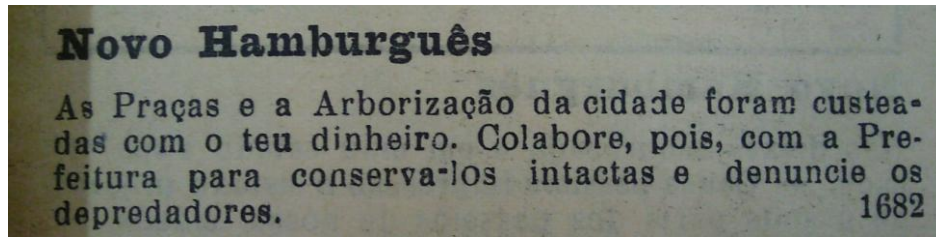


Figura 20: **Notícia pedindo colaboração na conservação das praças**
 Fonte: Jornal O 5 de Abril; 1954.

A praça em estudo foi inicialmente denominada Praça 14 de Julho e em 1974 passou a denominar-se Praça do Imigrante em comemoração ao sesquicentenário da imigração alemã ao Rio Grande do Sul (JORNAL NH, 1999)

Um dos fatores importantes para o desenvolvimento da área central da cidade de Novo Hamburgo, e área em que encontra-se situada a Praça do Imigrante, foi a construção da estrada de ferro ligando Porto Alegre a Novo Hamburgo e posteriormente, a Taquara.

A Avenida Pedro Adams Filho era o leito da Viação Férrea e a Praça do Imigrante o palco da diversidade. Por ali transitavam moradores locais e visitantes e como espaço da vida social da cidade, estes dois locais abrigavam diversas comemorações, desde a procissão de *Corpus Christi* a demonstrações cívicas variadas (figura 21). A Banda Municipal conduzia as festividades (figura 22) e a multidão observava em família ao espetáculo, que na evolução dos tempos foi perdendo vez até desaparecer completamente nos dias atuais (SELBACH, 1999).

Em termos de urbanização, o centro da cidade foi evoluindo de maneira desordenada e acompanhando a rápida industrialização de Novo Hamburgo nos anos 60 e 70, época em que deu-se pouca importância para a preservação do patrimônio. Desta maneira, desenvolveu-se um período de enaltecimento ao progresso e necessidade de novidades e o patrimônio público passou a ficar longe de ser prioridade em termos de cuidados e manutenção (OLIVEIRA, 2009).

**Comício Pró Salário
Mínimo de Cr\$
1.800,00**

Quinta-feira última à noite realizou-se na Praça 14 de Julho um comício pró salário mínimo, neste Estado, de Cr\$ 1.800,00 mensais.

O «meeting», que transcorreu na mais perfeita ordem, teve a presença de regular número de ouvintes, apesar de não lhe ter precedido a usual propaganda.

Na ocasião falaram diversos oradores, tendo sido focalizados vários assuntos atinentes à situação cada vez mais angustiante dos assalariados, todos batalhando pelo estabelecimento em nosso Estado do salário mínimo de Cr\$ 1.800,00 por mês.

Banda Municipal

Em comemoração do Dia do Trabalhador, a Banda Municipal executará no dia 1º de maio uma retreta de caráter cívico.

A audição, cujo início está marcado para as 19 horas, terá lugar no coreto da Praça 14 de Julho.

Figuras 21 e 22: **Atividades realizadas na Praça 14 de Julho**
Fonte: Jornal *O 5 de Abril*, 1954.

Mudanças e transformações fazem parte da história de qualquer lugar, uma cidade pode mudar pela sua riqueza econômica ou por destruições de uma guerra, mas é necessário que as forças que orientem essas mudanças sejam identificáveis (Rossi, 2001). Assumir a problemática da cidade e tentar resolvê-la, através de um plano urbanístico e estudos sobre as características intrínsecas de determinada área, pode ser um começo saudável para aplicações de novos cenários. Mas, não foi desta maneira que aconteceu a transformação da Praça do Imigrante, que desde a sua idealização e construção, ganhou diversos projetos e modificações sem que estivessem conectados entre si.

Seu aterramento deu-se cedo e também o seu ajardinamento e o projeto da praça foram publicados no jornal local, assim como a inauguração de seus jardins (figuras 23 e 24). Com o passar do tempo, os jardins foram modificados, foram feitos bancos de cimento, um relógio elétrico e uma rádio local transmitia a programação para o público em caixas de som instaladas em postes. A praça tornou-se o espaço de sociabilidade local, porém, cada nova administração tentava “humanizar” o espaço a seu modo, implementando novos projetos e tentativas de diferentes espaços de convivência.



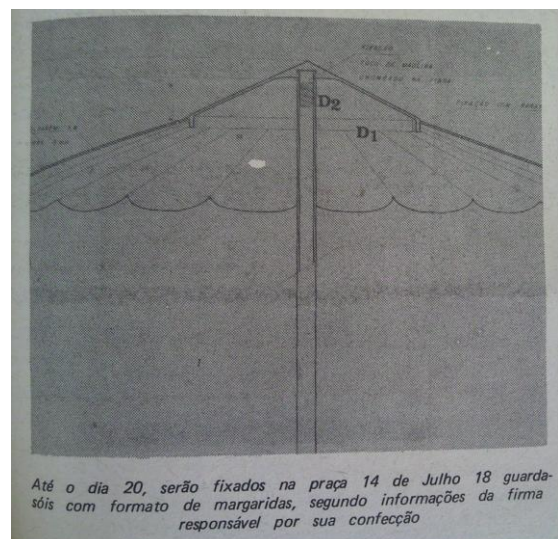
Figura 23: Publicação do projeto da praça e inauguração de seus jardins
 Fonte: Jornal O 5 de Abril; 1927.



Figura 24: Jardins da Praça 14 de Julho em 1929
 Fonte: SCHEMES E PRODANOV; 2006.

Dentre as muitas propostas de requalificação e projetos sendo incorporados ao original, estava a fonte das águas dançantes: um chafariz luminoso que formava mais de cem formas diferentes num jogo de água e luz (que hoje pode ser comparada à mesma idéia que é executada nas fontes do Palácio de *Montjuic*, em Barcelona). No decorrer dos anos 70 e 80, outros projetos foram executados na praça, entre eles a concha acústica (figura 25), com a idéia de ter um local com acústica propícia para apresentação de shows, corais e grupamentos do gênero (ALVES, 1973).

Na área de recreação da praça, foi almejado pela população e posteriormente construído pela administração da época, um bar, com mesas e guarda-sóis no formato de margaridas (figura 26). E para completar o laboratório de experiências urbanísticas e projetuais na Praça do Imigrante, um fotógrafo deu a idéia de dotar a praça com pombas (figura 27), pois elas seriam de grande atração turística – as pombas foram aprovadas, para a alegria das crianças e do próprio fotógrafo (SELBACH, 1999).



Figuras 25 e 26: Projeto dos guarda-sóis das mesas do bar da praça e nota de inauguração da concha acústica no mesmo ano

Fonte: JORNAL NH; 1973.



Figura 27: A “Praça das pombas”
 Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo; s.d.

Entre o final dos anos 80 e a partir dos anos 90, a beleza física da praça decaiu consideravelmente e as diversas remodelações sofridas fizeram vir à tona os primeiros traços do sonho modernista: linhas retas, formas definidas e concreto aparente. A fonte das águas dançantes foi desativada, foi construído no lugar outro chafariz, anos depois este mesmo chafariz foi desativado, fechado com concreto (figura 28) e utilizado como pista de patinação e palco para atividades. A concha acústica foi demolida e no lugar foi construído um prédio denominado “receptivo turístico” (figura 29), com o intuito de atender a turistas que necessitam informações ou precisam ser direcionados a outros pontos turísticos da cidade. Atualmente não existe mais relógio, chafariz, coreto ou concha acústica. Sobraram as pombas, as tradicionais *bancas*, que são quiosques que servem lanches 24 horas por dia, e resquícios do que foi um dia o cartão postal da cidade.



Figura 28 e 29: O segundo chafariz desativado na praça e o atual receptivo turístico
 Fonte: AUTORA; 2010.

Atualmente a Praça do Imigrante encontra-se em estado precário. O calçamento está solto em diversos locais (figura 30), um dos banheiros públicos femininos está interditado há meses. O outro era público, mas acabou ficando para uso exclusivo dos taxistas do ponto na Rua Primeiro de Março, e os banheiros que sobraram não tem manutenção e limpeza regulares, estando portanto, insalubres a qualquer ser humano que ali entrar. O prédio das *bancas* (figuras 31 e 32) é o que promove mais movimento à praça, já que tem certo valor histórico e atende a muitas pessoas, dia e noite. Há ainda um pequeno *playground* (figura 33) cercado e com alguns equipamentos em bom estado de conservação e em uma das extremidades do quarteirão existe um prédio que é destinado a posto da Guarda Municipal, denominado “Terminal Urbano”, que serve para a venda de passagens de ônibus. Mas nada com alguma beleza, simplesmente parece ali colocado de maneira aleatória e desprezando qualquer conexão com o restante da praça (figura 34). A praça possui iluminação noturna e alguns poucos equipamentos urbanos, como torneiras que servem de bebedouros, mesas para jogos de xadrez e bancos (figuras 35 e 36). Atualmente não resta muito do que, outrora, talvez tenha sido uma idéia inspirada na Praça São Marcos em Veneza: as pombas, elas ainda estão lá, mas são poucas e o local em que vivem é sujo e mal adaptado (figuras 37 e 38).

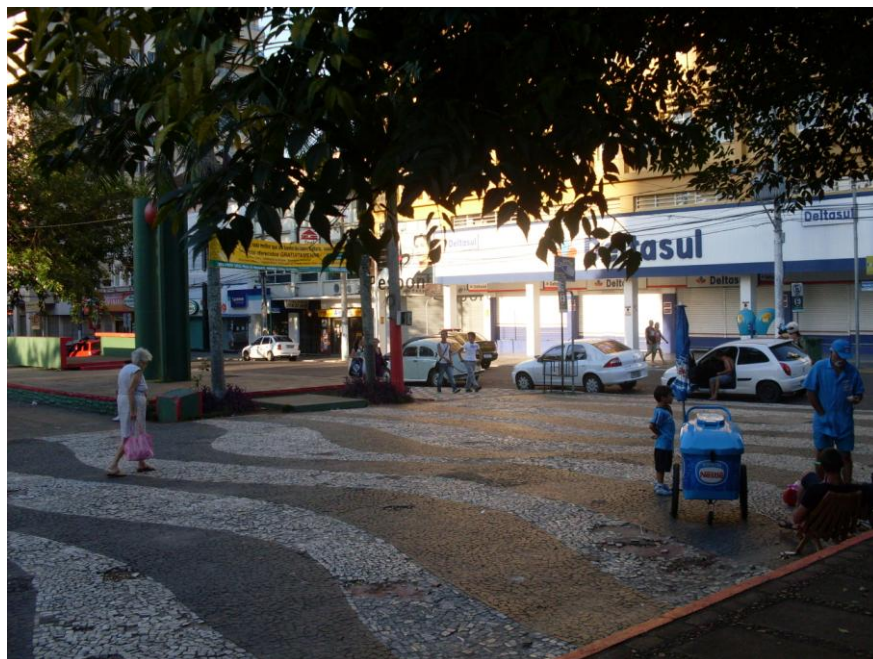


Figura 30: O calçamento na praça do Imigrante
Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 31 e 32: **O prédio das bancas em seu estado atual**
 Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 33 e 34: **Playground e o Terminal Urbano**
 Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 35 e 36: **Bebedouros e bancos**
 Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 37 e 38: **Pombal**
Fonte: AUTORA; 2010.

Bem ou mal, a Praça do Imigrante ainda é a principal praça da cidade e um espaço de sociabilidade local. Nas palavras do cronista Ercílio Rosa, que escreveu a cidade, “*a praça é um pequeno mundo*” e por isso merece ser reestruturada e readequada ao novo entorno que se remodelou à sua volta. Com o inevitável desenvolvimento urbano, a cidade desviou a atenção de um belo patrimônio público, que ainda pode contribuir positivamente para o bom aspecto de sua área central e como um lugar de convergência das lembranças de um passado romântico nos bancos da praça com o presente cosmopolita e símbolo de uma época de transformações.

3.3.4 Levantamentos: fotográfico e topográfico

Como um espaço público, a praça tem grande importância na formação do traçado urbano do lugar e do convívio social de uma sociedade. É desta maneira desde o ágora grego e do fórum romano, em que o espaço público caracteriza-se como o espaço para exercer a cidadania.

O terreno em que hoje conforma-se a Praça do Imigrante, é um local com grande potencial para o desenvolvimento urbano e social, pois está localizado na área central da cidade e tem fácil acesso por veículos e pedestres. Para um melhor entendimento do contexto em que o lote está inserido e da situação atual da praça, é imprescindível o levantamento fotográfico que segue:



Figuras 39 e 40: **Avenida Pedro Adams Filho, sentido Sul e Norte**
Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 41 e 42: **Rua Primeiro de Março, sentido Sul e Norte**
Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 43 e 44: **Vista da Rua Lima e Silva para o Receptivo Turístico e passeio da Rua Primeiro de Março**
Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 45 e 46: **O interior da praça e banheiros públicos em funcionamento**
 Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 47 e 48: **Palanque cívico e fundos do prédio das bancas**
 Fonte: AUTORA; 2010.



Figuras 49 e 50: **O Terminal Urbano visto da Rua Primeiro de Março e o ponto de táxi**
 Fonte: AUTORA; 2010.

O terreno possui uma área total de 10.550,90 m², sendo a face para a Rua Lima e Silva com 48,40 metros, a face para a Rua Primeiro de Março com 217,61 metros, a face para a Avenida Pedro Adams Filho com 225,92 metros e a

face para a Rua Gomes Portinho com 50,12 metros. O terreno apresenta grande parte de sua superfície plana, possuindo um desnível de 3 metros (figura 51).

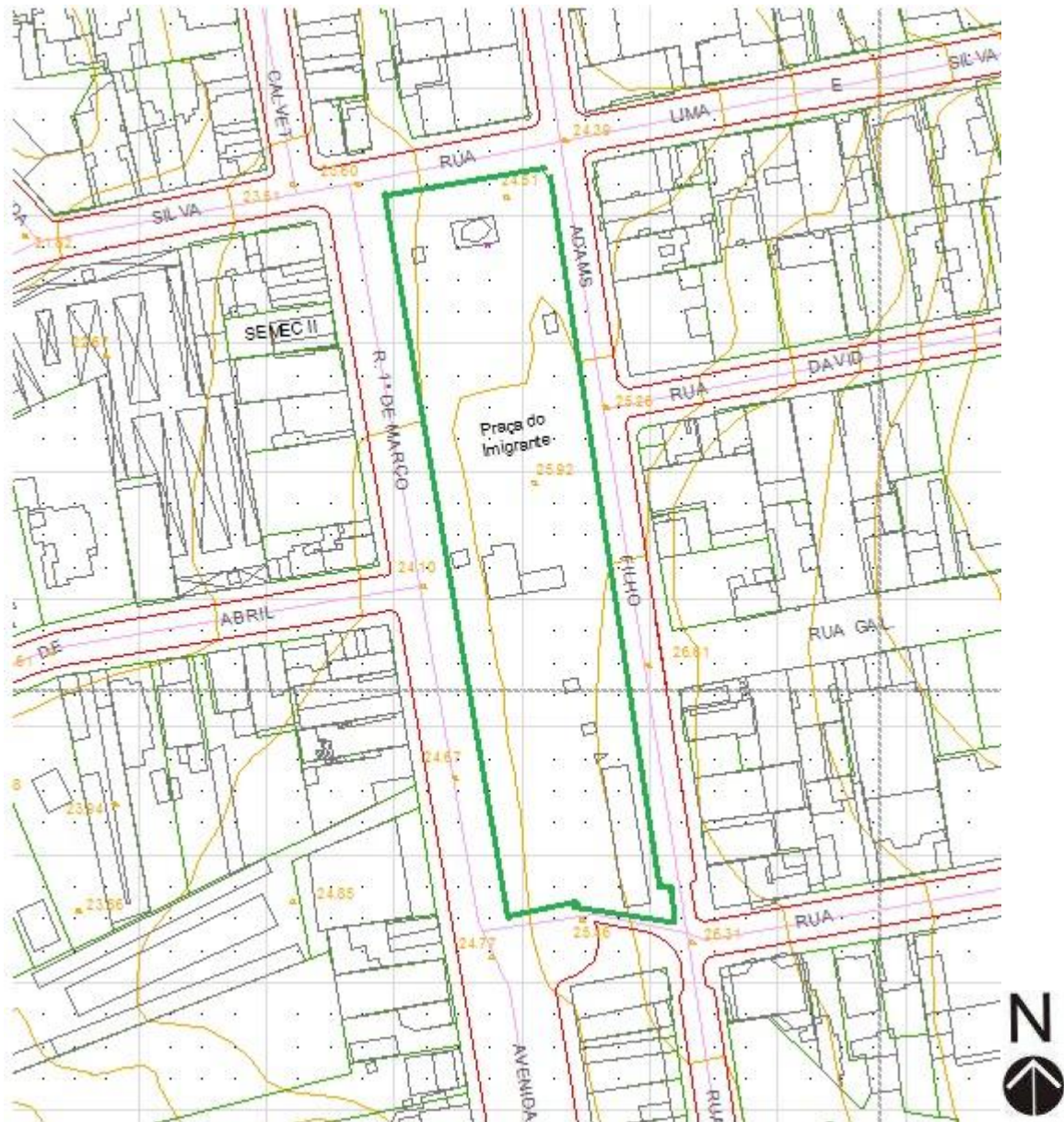


Figura 51: Mapa das curvas de nível do terreno

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, adaptado pela AUTORA; 2010.

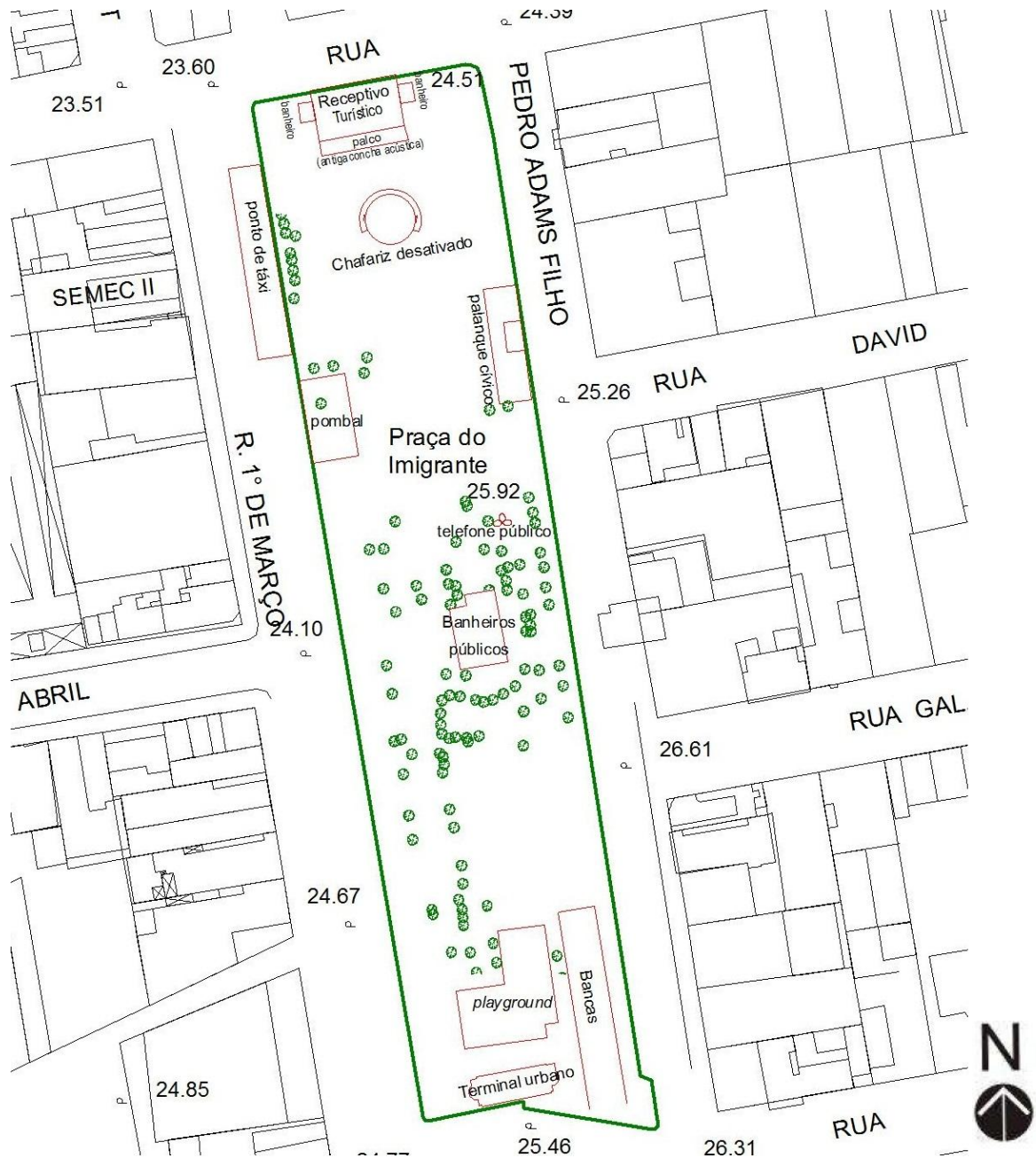


Figura 52: Síntese dos setores existentes atualmente na praça
 Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, adaptado pela AUTORA; 2010.

3.3.5 Clima e ventos predominantes

Segundo Secretaria do Meio Ambiente, Estação Meteorológica da cidade de São Leopoldo, o clima da cidade de Novo Hamburgo é temperado, com temperatura média anual de 21°C, com média anual de umidade relativa do ar de 75% e ventos predominantes sudeste.

3.4. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

3.4.1 Regime urbanístico

O primeiro Plano Diretor da cidade de Novo Hamburgo foi instituído no ano de 1963. De 1963 a 1970, o município passou por sua primeira fase de expansão industrial, portanto, o crescimento rápido da cidade fez com que o plano de 1963 necessitasse de ajustes. O segundo Plano Diretor, portanto, veio em socorro da cidade apenas sete anos depois do primeiro Plano. Elaborado pelo Arquiteto e Urbanista Victor Carlos Rhoden. Em 1998 foi necessário um terceiro Plano Diretor, sendo este, nada mais do que a compilação das leis que complementavam o Plano de 1970. No ano de 2000, uma equipe formada por técnicos urbanistas foi contratada para pensar novamente a cidade e elaborar o que viria a ser o atual Plano Diretor Urbanístico e Ambiental de Novo Hamburgo, como foi chamado o quarto plano da cidade, que foi promulgado no final do ano de 2004. Este plano no momento está em sua primeira revisão (OLIVEIRA, 2009).

De acordo com a LEI MUNICIPAL Nº 1.216/2004, de 20 de dezembro de 2004, que institui o Plano Diretor Urbanístico Ambiental – PDUA do município de Novo Hamburgo, o lote em que encontra-se inserida a Praça do Imigrante é definido como: SETOR SCC – Setor Comercial Central: Setor com característica de ocupação e uso comercial e de prestação de serviços, com atividades compatíveis permitidas, apresentando necessidade de programas e projetos especiais.

O regime urbanístico define Taxa de Ocupação (TO) e Índice de Aproveitamento (IA) (figura 53) sendo que as edificações destinadas a uso comercial e de prestação de serviços poderão acrescentar até 20% (vinte por cento) no IA e define também que no setor SCC, o subsolo poderá ocupar 100% (cem por cento) mediante aprovação de medidas compensatórias para a drenagem e o espaço verde, pelos órgãos competentes. As edificações a serem implantadas neste setor estão isentas da aplicação dos afastamentos laterais, de fundos e frente, previsto pelo regime urbanístico.

TABELA 01 - REGIME URBANÍSTICO – ANEXO 01																						
Instituído pelo Art. 43																						
MAPA 03																						
Macrozoneamento		APA			ZM															ZAP	ZI	
Regime Urbanístico	Setores	APA Norte	APA Sul	APA LG	SM1	SM2	SM3	SM4	SCC	CHHV	CC	CCS	CTT	CTR	CD	SCLG	Passo do Peão	Wallahai	Passo dos Corvos	Rotemund	ZAP	ZI
		TO	% (máx)	10	5	5	75	75	75	75	75	50	50	75	75	75	75	50	50	30	50	30
IA	(máx)	0.2	0.1	0.1	2	1	2.4	2	4	1	1	2.4	2.4	1	2.4	1	1	1	1	1	0.1	1
ALTURA (H)	m (máx)	7.95	7.95	7.95	-	13.35	-	-	-	7.95	7.95	-	-	-	-	13.35	13.35	13.35	13.35	13.35	-	-
RECULO DE AJARDINAMENTO	m (mín)	10	10	10	4	4	4	0	0	-	-	0	0	5	0	4	10	10	4	10	10	-
AFASTAMENTOS A=H/6 (mín)	Lateral	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
	Fundos	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
	Frente	S	S	S	S	S	S	S	N	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
OBSERVAÇÕES		2	2	2	2/5/8	2/5/8	2/5/8	2/5/8	7	3	3	1/5	1/5	2/4/5	1/5	2	2	2	2	2	-	1/5/8

OBSERVAÇÕES S com afastamento obrigatório A=H/6 N sem afastamento obrigatório CE segundo o código de edificações

- 1 Nas divisas laterais, de fundos e no alinhamento a altura máxima permitida é de 7,95m em relação ao ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
- 2 Nas divisas laterais e de fundos a altura máxima permitida é de 7,95m em relação ao ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
- 3 Análise e Diretriz Urbanística Especial;
- 4 Recuo de jardim correspondente à faixa não edificável, além da faixa de domínio da rodovia.
- 5 Permitido afastamento mínimo de 3,00m para duas fachadas, sendo o comprimento máximo da soma destas fachadas de 50% de uma das divisas do lote paralela à(s) fachada(s) correspondente(s);
- 6 Verificar art. 46 que apresenta condição especial para recuos de ajardinamento em lotes de esquina com testada menor que 10 m;
- 7 Verificar art. 45 sobre acréscimo no índice para edificações destinadas a uso comercial e de prestação de serviços.

Figuras 53: Tabela do regime urbanístico
 Fonte: LEI MUNICIPAL Nº 1.216/2004, adaptado pela AUTORA; 2010.

4. ANALOGIAS E REFERÊNCIAS

Com a intenção de estabelecer conexão entre a pesquisa realizada a intenção de projeto, torna-se necessário um levantamento de projetos análogos e de referência para que sejam observados aspectos semelhantes, formais, de projeto arquitetônico e urbanístico, com a finalidade de contribuir positivamente na elaboração do projeto de Requalificação e Revitalização da Praça do Imigrante.

4.1 PRAÇA ARI COELHO

Campo Grande, MS; Autor: Arlindo de Andrade, 1922

Exemplo emblemático de reconfiguração de uma praça consagrada é a reforma da Praça Ari Coelho (figuras 54). Uma das mais antigas e intensamente utilizadas praças da cidade, ela recebeu em 1966, um projeto totalmente novo, que lhe imprimiu uma linguagem contemporânea de desenho, contrapondo-se ao traçado anterior. O antigo projeto seguia uma linha clássica, em formas geométricas e o projeto de reforma quebrou esta rigidez, empregando formas orgânicas na reformulação dos canteiros. Porém, a tradição da praça e seu traçado eclético não foram esquecidos completamente no novo desenho: os autores do projeto propuseram um desenho de piso na forma dos antigos caminhos, ao qual se sobrepôs o novo desenho. Um revestimento de piso de cor avermelhada representa o antigo traçado dos canteiros e os caminhos novos são demarcados por grelhas de pedras no piso. O que aconteceu de muito positivo nesta requalificação é que, mesmo com significativas alterações, não houve uma mudança estrutural no antigo programa. Foram acrescentadas algumas atividades de lazer e cultura e também acréscimo de áreas de piso.

Atividades: anfiteatro, banca, bancos, mesas para jogos, fonte, espelho d'água, *playground*, ponto de táxi, posto policial, sanitários, circulação de pedestres, contemplação, eventos culturais (figura 55).



Figura 54: **Praça Ari Coelho**
Fonte: PORTAL MS; 2010.



Figura 55: **Jardins da Praça Ari Coelho**
Fonte: PORTAL MS; 2010.

4.2 JARDINS DO MUSEU DO IPIRANGA

São Paulo, SP; 1920 Autor: Reinaldo Dierberger

O hábito de passear e praticar o *footing* nos espaços públicos no Brasil foi importado das cidades européias e consolidou-se pela população brasileira no final do século XIX e início do XX. Nas primeiras décadas do século XX, o modelo de praça ajardinada com programa contemplativo consolidou-se por todo o país como padrão paisagístico (ROBBA e MACEDO, 2002).

Passear e contemplar a natureza eram o programa dos jardins do ecletismo, e é neste contexto que serve de referência e analogia o jardim do Museu Ipiranga (figura 56). É um jardim clássico, que preza pela centralização e ortogonalidade dos caminhos que conduzem a um elemento principal: o prédio do Museu.

Além do traçado rígido, observa-se também que a vegetação com poda em topiaria faz as bordas dos canteiros e caminhos. O plantio da vegetação segue a simetria e geometria dos canteiros, que, em conjunto com outros elementos contempla o programa de atividades: passeio, convivência social e contemplação da natureza.



Figura 56: **Museu do Ipiranga**
Fonte: SampaArt; 2010.

4.3 PLACE DES VOSGES

Paris, França; 1612 Autor: Clément Métezeau

Um quadrado quase perfeito (127m x 140m), essa bela praça é a expressão do primeiro planejamento urbano feito por reis europeus (LAROUSSE; 2000). Considerada a primeira praça “renascentista” monumental de Paris, a *Place des Vosges* tinha forma geométrica definida por uma arquitetura regular e uniforme, sobreposta ao tecido urbano medieval.

A *Place des Vosges* (figura 57), é uma praça residencial, que não é o caso do projeto proposto para a Praça do Imigrante, mas, é importante para análise por seu traçado urbanístico bem planejado. Na *Place des Vosges* é possível apreciar quatro grandes fontes de águas coloridas, existem bancos em bom estado para descanso, caminhos bucólicos de saibro e uma área recreativa para crianças. Para aproveitar o passeio na praça, no canto nordeste tem uma charmosa *pâtisserie*, assim como diversas lojas luxuosas nas galerias dos pavilhões perfeitos de tijolos vermelhos. As árvores estão localizadas nos caminhos e no centro, para valorizar o passeio e os canteiros gramados, e eixos ortogonais e diagonais produzem várias alternativas de trajeto, além de proporcionar a visibilidade do entorno. É uma praça de traçado simples, porém simétrico e com eixo norte-sul definido por duas ruas centrais sob a arquitetura (figura 58), além de vegetação pouco diversificada mas de grande beleza, priorizando também contemplação, passeio e convivência social.



Figura 57: *Place des Vosges*, 1996

Fonte: N. Barth; 2010.

protagonista é o cidadão e a praça literalmente muda mediante a ação direta do usuário.



Figura 59: **Schouwburgplein**
Fonte: Joop Reyngoud; 2008.



Figura 60: **Gruas da Schouwburgplein**
Fonte: Autora, 2006.

4.5 INCONTRO TRA I POPOLI SQUARE

Settimo Milanese, Itália; 2003. Autor: *Des Amicis* Arquitetos

A *Des Amicis* Arquitetos concebeu uma praça com estacionamento subterrâneo que se tornou um ponto de referência no distrito de Settimo Milanese (figura 61). A praça situa-se num contexto tipicamente suburbano, caracterizado por uma série de blocos habitacionais construídos sem consideração pela criação de espaços públicos. A falta de pontos de referência no bairro, e também a amplitude de área disponível, levou os arquitetos a desenvolver um projeto que pudesse criar uma identidade própria no local e uma nova forma de relacionamento com o entorno (LOSANTOS, 2008).

A partir da força de sua centralidade, a praça adquire uma identidade e então, partindo desta base de apoio, o projeto foi desenvolvido gerando muros verdes, muros de pedras utilizados como painéis e setorizando os espaços, espelho d'água e vegetação pouco volumosa, deixando visível o entorno. Esta mistura de elementos deu-se de maneira vantajosa, integrando o projeto e criando um desenho dinâmico. Entre os materiais utilizados na construção dos diversos elementos existentes na praça estão a pedra, o aço e madeira de pinus em estados naturais, sem tratamento (figuras 62 e 63).

Esta praça sintetiza de maneira agradável a utilização de soluções simples na revitalização de um espaço, porém bem sucedidas. Os equipamentos urbanos (figuras 64 e 65) atendem ao público que a frequenta, existe um espaço com alguns brinquedos para crianças, são utilizados diferentes revestimentos de pisos, há um espaço delimitado para exposições e feiras e o público possui 9600m² para utilizar como lazer, contemplação e cultura.

Esta praça recebeu em 2005 o Prêmio Europeu Luigi Cosenza e em 2006 foi selecionada para o prêmio Medalha de ouro da arquitetura Italiana, conferido pela "Triennale di Milano"



Figura 61: Praça Incontro tra I Popoli
 Fonte: *De Amicis Arquitetos*, 2010



Figuras 62 e 63: Materiais utilizados e espelho d'água
 Fonte: *De Amicis Arquitetos*, 2010



Figuras 64 e 65: Equipamentos urbanos
 Fonte: *De Amicis Arquitetos*, 2010

5 INTENÇÕES DE PROJETO

O desempenho de uma praça nada tem de simples. Pode-se dizer que a praça é um local carente que precisa da dádiva da vida humana e da aprovação conferida a ela, pois são as pessoas que dão utilidades a uma praça e fazem dela um sucesso, ou não a usam e a condenam ao fracasso. Geralmente e por diversas razões, praças e parques são lugares efêmeros que costumam experimentar popularidade e impopularidade, e infelizmente, em grande parte tornam-se vazios sem vida e decadentes (JACOBS, 2001).

Como já foi citado anteriormente, o quadro atual da Praça do Imigrante é bastante semelhante às descrições negativas acima mencionadas. Porém, se fizermos questionamentos à população em geral, sobre o que fazer para melhorar o aspecto da cidade e seu planejamento urbano, a resposta provável será: mais áreas livres. No entanto, as áreas livres que existem na cidade, em sua maioria, carecem de planejamento adequado, manutenção e segurança.

Um local público para que seja utilizado e valorizado, não basta ser uma área livre, é preciso que seja pensado de modo a ser útil de alguma maneira, é preciso que contemple alguns requisitos básicos de salubridade, humanização e tenha um programa de atividades atrativo para ser bem sucedido.

Sendo assim, dentre as intenções passíveis de serem aplicadas a este projeto de Revitalização e Requalificação da Praça do Imigrante, está o uso de intervenções de qualidade no cenário já consolidado, aproveitando a diversidade de usos que o entorno oferece para gerar um ponto de convergência da população, intensificando os usos e proporcionando o incremento da qualidade do espaço público na área. Para que isto aconteça, é necessário que sejam feitas as intervenções sugeridas em adequações, requalificações e melhorias propostas.

5.1 ADEQUAÇÕES, REQUALIFICAÇÕES E MELHORIAS PROPOSTAS

Após a pesquisa feita sobre a Praça do Imigrante e seu papel na cidade de Novo Hamburgo, constatou-se diversas deficiências em termos de projeto,

infra-estrutura e planejamento. As intenções do projeto de requalificação visam a melhorar o espaço público no aspecto formal, de seus usos e empregando conhecimentos técnicos que contribuam para a preservação da natureza e vegetação nele existentes.

Inicialmente, pretende-se reconfigurar a disposição física de elementos tais como: caminhos, acessos, eixos; demarcando hierarquias e determinando assim uma área que seja central, porém não menos importante do que outras ao longo do terreno. Um dos objetivos de projeto é promover a interação entre os espaços, propiciando usos diferentes para um mesmo espaço e assim povoando a praça com um número diversificado de freqüentadores em horários variados.

É importante tirar proveito do local em que a praça está inserida: na área central da cidade, em um setor de comércios e serviços onde se concentram diferentes modos de vida e atividades. Para isso, torna-se preciso planejar a praça para que “alimente” uma vizinhança diversificada, que seja capaz de utilizá-la e mantê-la ao longo de todo um dia.

Para cumprir com a relação que pretende-se estabelecer entre a praça e a humanização, é previsto como partido de projeto, desobstruir calçadas, refazer o projeto de jardins e áreas verdes, assim como seus projetos de plantio; planejando a área funcionalmente. Em termos mais específicos, o programa de atividades prevê a contemplação das seguintes atividades:

- Lazer contemplativo: compreende a beleza plástica, ou seja, tudo aquilo considerado bonito ou agradável de ser visto. Este tipo de lazer é muito importante, pois, pretende-se que gere no usuário um respeito pelo uso, diminuindo assim, a degradação e depredação. Além disso, o lazer contemplativo gera sensação de bem-estar, relaxamento e repouso.

- Lazer recreativo: compreende o uso de terapias ocupacionais para as pessoas. Para as crianças, é o *playground* e para os adultos e mais velhos, são as áreas com bancos fixos e as mesas de jogos de cartas, dominó e xadrez.

- Lazer cultural: é o lazer que envolve a cultura de alguma forma, seja ela de apresentação, de ensinamento ou de conhecimento. É o tipo de lazer que, além de satisfazer o desejo de diversão e entretenimento, é indispensável para a produção de conhecimento e informação, podendo contribuir inclusive para amenizar problemas sociais que comprometem o desenvolvimento de uma

sociedade. Para o desenvolvimento do lazer cultural é preciso planejar espaços para a realização de manifestações culturais tais como, teatro e música.

- Lazer aquisitivo: são os equipamentos ou edificações destinados às compras. No projeto em questão serão planejados espaços para feira de artesanato e compra de lanches rápidos. Também será feita a reforma do prédio das *bancas*, reformulando a tipologia que a tornou um espaço de lanches 24 horas com certo valor histórico na praça (SÁ; CABRAL, 2010).

Cumpridas estas etapas e contemplando as atividades descritas acima, entende-se que a praça estará adequada ao novo panorama urbano em que transformou-se a cidade de Novo Hamburgo desde a sua criação, nos anos 20.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu identificar a atual situação da Praça do Imigrante em diversos aspectos importantes à realização do projeto proposto: requalificação e revitalização desta importante área no centro da cidade, que um dia foi cartão postal de Novo Hamburgo. Através dos resultados obtidos com o levantamento de dados, levantamento fotográfico e da pesquisa de campo exploratória tornou-se clara a necessidade de um novo planejamento para a praça.

A praça, para ser de fato um espaço de convivência e sociabilidade, não basta que seja apenas área livre. É preciso pensar o lugar público como local para lazer, ócio, encontros e passagens, contemplando atividades que proporcionem vida e movimento contínuos.

Desta maneira, um trabalho com a abrangência proposta não tem a pretensão de ser completo, mas, de contribuir positivamente para que o projeto a ser elaborado para a revitalização da praça seja útil e agradável à população, de modo que ela se destaque como um elemento importante no cenário urbano e faça isso com beleza e intensidade.

REFERÊNCIAS

- ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo, SENAC, 2008.
- BARTALINI, V. **Áreas verdes e espaços livres urbanos**. *Paisagem e Ambiente* – Ensaios, São Paulo: FAUUSP, 1986.
- BEHREND, Martin Herz. **O 5 de Abril**. Porto Alegre, Metrópole Ind. Gráfica, 2002.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo, Perspectiva, 1993.
- CABRAL, Kelly R. & SÁ, Luana M. **O lazer e o seu surgimento**: *tipos de lazer*. Disponível em: http://wellnessclub.com.br/website/artigos_ler.php?canal=19&canallocal=69&canalsub2=226&id=631>. Acesso em: 10 març. 2010.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- DACANAL, José Hildebrando (org.) RS: **Imigração e Colonização**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980.
- DE AMICIS, Architeti. *Architecture- Page – Settimo Milanese, Piazza*. Disponível em: <http://www.architecturepage.com/go/frame?exturl=http://www.deamicisarchitetti.it> ≥ Acesso em: 20 jun. 2010.
- DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praça do interior paulista**: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/7/TDE-2007-03-02T065659Z-1270/Publico/Joselle%20Davanco.pdf>. Acesso em 22 mar. 2010.
- ESTAÇÕES ferroviárias do Brasil. **Estações da Linha Canela – KM 43**. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/novohamb.htm. Acesso em 20 jun. 2010.
- GOOGLE Earth. **Apresenta imagem de satélite da cidade de Novo Hamburgo**. Disponível em:< earth.google.com/intl/pt/>. Acesso em 22 mar. 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- JONES, Harvey. **Plazas**. México, Atrium Group, 2001.

KERBER, A., PRODANOV, C., PUHL, P. Representações étnicas no folheto "Maria Bugra: episódio dos princípios da colonização alemã" e a construção da identidade da cidade de Novo Hamburgo. **Anos 90**, América do Norte, 14, aug. 2008. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/5396/3053>>. Acesso em: 10 May. 2010.

KERN, Paulo Henrique. **Ruas & Praças de Novo Hamburgo**: Quem é Quem. 2.ed. Novo Hamburgo, Metrópole, 2002.

LANDO, Aldair M. & BARROS, Eliane C. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul**: uma interpretação sociológica. 2. Ed. Porto Alegre, Ed. Movimento, 1981.

LAROUSSE, Grande Enciclopédia Cultural. Santana do Parnaíba: Plural, 1998.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. São Paulo, Editora Record, 2003.

LOSANTOS, Ágata. **Paisagens Urbanas**. Barcelona, Loft, 2008.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa, Edições 70, 1960.

MACEDO, S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo, EDUSP, 2002.

MACHADO, Paulo Afonso. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo, Malheiros, 2007.

NOVO HAMBURGO. **Jornal NH**. Novo Hamburgo, 1954 – 1973.

NOVO HAMBURGO. **Jornal O 5 de Abril**. Novo Hamburgo, 1927 – 1932.

NOVO HAMBURGO. **LEI MUNICIPAL Nº 1.216/2004, de 20 de dezembro de 2004**. Institui o Plano Diretor do Município de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, 2010.

NOVO HAMBURGO. **Portal de novo Hamburgo**: galeria de fotos, álbum de fotos. Disponível em:

<<http://novohamburgo.org/fotos/diversos/index.php?album=albumfotos&page=2>> Acesso em 22 abr. 2010.

NOVO HAMBURGO. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo**. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>>. Acesso em: 15 mai. 2010.

ORNSTEIN, S.; BRUNA, G.; LIMA, C. **Espaços públicos e semi-públicos**: uma experiência interdisciplinar – Avaliação Pós-Ocupação (APO) como metodologia de projeto. **Boletim técnico**, São Paulo-FAUUSP, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Imaginário da cidade**: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1999.

PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo** . Monografia. Porto Alegre,Edições A Nação, 1959.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

RIO GRANDE DO SUL, Eventos, Informações e Estatísticas sobre as Cidades, Links, Diretório de Empresas, Comunidades e Opiniões em Rio Grande do Sul.Disponível em: <<http://riograndedosul.com.br/site/cidades/novo-hamburgo/>>. Acesso em: 15 maio. 2010.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**.São Paulo, Martins Fontes, 2001.

SÃO PAULO. SampArt. **Museu do Ipiranga**. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/museus/ipiranga/>>. Acesso em 15 maio.2010.

SCHEMES, Claudia. **Pedro Adams Filho: empreendedorismo, indústria calçadista e emancipação de Novo Hamburgo**. Tese – PUCRS, Porto Alegre, 2006.

SCHÜTZ, Liene M.Martins. **Novo Hamburgo: Sua História, Sua Gente**. Porto Alegre: Palotti, 1976.

SELBACH, Jeferson. Novo Hamburgo 1927-1997: **os espaços de sociabilidade na gangorra da modernidade**. (dissertação de mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Porto Alegre: UFRGS, 1999. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/2184>>. Acesso em 23 abr. 2010.

SELBACH, Jeferson. **Pegadas Urbanas: Novo Hamburgo como palco do flâneur**. Cachoeira do Sul: Ed. Do Autor, 2006.

WEBER, Roswithia. **As comemorações da imigração alemã no Rio Grande do Sul**. O 25 de Julho em São Leopoldo, 1924-1949. Novo Hamburgo, Editora Feevale, 2004.